

Apresentação

Mediações Culturais e Diversidade na América Latina

Mediações Culturais e Diversidade na América Latina foi o tema escolhido para reunir os artigos da presente edição da Revista Extraprensa, servindo como fio condutor e como elemento que intermedia as discussões apresentadas pelos autores em seus distintos campos de pesquisa.

Fazendo um caminho inverso ao da escrita de um texto que se adéqua ao tema proposto, tivemos uma temática que se fez presente naturalmente nos trabalhos dos discentes, docentes e pesquisadores convidados para essa edição. São artigos resultantes das pesquisas em andamento dos autores que realizam a mediação de campos de discussão distintos e heterogêneos.

Em um primeiro momento, os leitores poderão estranhar a variedade de temas ora apresentados, porém, no decorrer de uma leitura mais atenta, perceberão conexões inusitadas e instigantes, que possibilitam diálogos a respeito da diversidade cultural proposta na pauta dessa edição.

A trajetória histórica da América Latina não está desassociada da sua história cultural. O desafio proposto na linha editorial da Extraprensa é o de encontrar intervenções - outro sinônimo para mediações - apresentadas por pesquisadores, através da reflexão e da escrita de assuntos atuais ou passados, que sirvam para representar esse caleidoscópio cultural latino-americano à luz da contemporaneidade.

Os artigos apresentados traduzem a complexidade da pós-modernidade em abordagens tão distintas como “*A performance de Regina José Galindo: luta e resistência na América Latina*”, de Cláudia Fazzolari, e “*A violência estrutural na América Latina na lógica do sistema da necropolítica e da colonialidade do poder*” de Dennis de Oliveira.

No primeiro, a autora aborda a performance da artista guatemalteca sobre a violência sofrida por mulheres da etnia Ixil durante o conflito armado que assolou o país. Aqui, mediações possíveis podem ser pensadas em situações similares de violências étnicas ocorridas em um passado recente e ainda presentes em diversos países latino-americanos, pois os traumas resultantes dos processos ditatoriais vividos por esses países ainda se fazem sentir no seio de suas comunidades.

No segundo, o autor analisa a violência das sociedades latino-americanas como um processo lógico de um sistema de colonialidade do poder no qual essas sociedades estão enredadas. Episódios violentos, como ditaduras e conflitos militares, por exemplo, são deflagrados justamente para manter esses países em seus lugares de subalternidade, fora da estrutura de poder hegemônico dos países ditos centrais.

A transmissão e a acumulação de dados tornaram-se um grande desafio para a nossa sociedade informatizada e hiperconectada. Como proceder ao gerenciamento dessa massa de informações em benefício das sociedades periféricas? Como preservar a diversidade e espe-

cificidade multicultural das sociedades latino-americanas? Combater a hegemonia digital das grandes estruturas globais de poder em defesa de um sistema próprio de formulação e análise de dados, desenvolvido por países periféricos, essa é a proposta discutida no artigo: *“A interpretação da cultura através dos dados: o Big Data a partir da epistemologia do Sul”* de Renata Lima e Vinicius Romanini.

Em certo sentido, a temática acima dialoga com o texto a seguir: *“Acesso aos dados do Facebook e o jornalismo independente na América Latina”* de Daniela Osvald, Egle Müller e Mário Arruda. Segundo os autores, a pesquisa na comunicação digital necessita de procedimentos claros e democráticos para ser realizada de forma que a totalidade de seu conteúdo seja disponibilizada e não resulte em falhas de interpretação. É importante ter acesso aos dados para melhor interpretá-los, além de expandir as conexões de acesso aos veículos de jornalismo independentes latino-americanos.

O trabalho *“Argentina-Brasil: intercâmbio internacional em educación tecnológica”*, do trio de pesquisadores Andrea Hidalgo, Elizabeth Herrera e Wilton Garcia, apresenta-nos um debate a partir de um questionamento: “como desenvolver projetos internacionais que possam promover efetivamente a diversidade cultural na América Latina?”. Partindo da exemplificação de uma experiência de intercâmbio acadêmico entre duas instituições universitárias, uma brasileira e outra portenha, os autores discorrem sobre aproximações identitárias, socioculturais e políticas entre Brasil-Argentina e a importância de se reconhecer códigos

interculturais latino-americanos para a promoção do desenvolvimento político, social e econômico no Mercosul.

O texto *“O pluralismo das forças do trabalho como condição da estratégia socialista na obra de István Mészáros”*, de Frederico Daia, trata da crise estrutural do capital no mundo contemporâneo a partir da análise da obra *“Para além do capital: rumo a uma teoria da transição”*, do referido filósofo húngaro. Transição que Mészáros encarna como um desafio teórico e político a ser enfrentado.

A cobertura jornalística da Comissão Nacional da Verdade é o objeto de análise do artigo *“A Comissão da Verdade na Imprensa: justiça de transição, memória e jornalismo de reconhecimento”* de Tamy Basso e Vitor Blotta. Partindo de uma análise das pautas jornalísticas abordadas pelos principais jornais do Estado de São Paulo, sobre a Comissão, os autores destacam o teor conservador e reativo desses veículos de comunicação, demonstrando a parcialidade e um viés refratário às ações do Estado na condução dos trabalhos realizados pela referida Comissão.

“Metacrítica: experiências jornalísticas que configuram narrativas da diversidade”, de Marta Maia e Dayane Barretos, propõe uma reflexão sobre o surgimento de novos discurso narrativos que o tempo presente propicia ao jornalismo. Este importante meio de comunicação, atuando como mediador social, possibilita discursos diversos sobre os fatos analisados, produzindo e redefinindo saberes, crenças e valores.

“A democracia participativa no âmbito do Sistema Nacional de Cultura (SNC):

reflexões sobre a efetividade dos seus mecanismos”, de Danilo de Oliveira, parte de uma análise sobre a importância da participação social nos processos de elaboração das políticas públicas nacionais. Tal participação somente foi alcançada a partir do processo de redemocratização pelo qual o Estado brasileiro passou, desde a década de 80 do século passado. O processo de elaboração do SNC contou com ampla participação da sociedade brasileira, fruto desse movimento de redemocratização.

“Presença travesti e mediação socio-cultural nos palcos brasileiros: uma periodização histórica”, de Emerson Meneses e Martin Jayo, aborda o panorama cultural da transgeneridade nas artes cênicas no Brasil. Discute a atuação que artistas transgêneros e travestis tiveram como interventores sociais e culturais ao atuarem no cenário artístico nacional por mais de cinco décadas. Essa visibilidade no cenário cultural-artístico brasileiro contribuiu para uma maior democratização e aceitação social do universo transgênero.

O racismo é uma problemática presente nos países latino-americanos, sobretudo no Brasil, servindo como um elemento de opressão social, segundo a análise presente no artigo *“Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil”* de Humberto Bersani. A partir de reflexões teóricas basilares de intelectuais e historiadores brasileiros sobre a formação socioeconômica do Brasil, o autor discorre sobre uma proposta para a compreensão do racismo estrutural do país.

O artigo *“Por que estudar línguas africanas no Brasil?”*, de Margarida Petter, instiga um tema pouco abordado entre os

pesquisadores: o aprendizado de línguas africanas. Essa vertente do conhecimento seria a base para acessar camadas mais profundas do rico universo multicultural das culturas de matriz africana presentes, sobretudo, no Brasil. Essa leitura enseja uma reflexão sobre a mesma questão que poderia ser colocada em relação ao aprendizado de línguas de povos originários da América Latina.

Através de uma contextualização histórica das fases evolutivas das políticas culturais internacionais, é possível identificar o campo de ação da Economia Cultural e Criativa na sociedade contemporânea. A pesquisa *“Economia cultural e criativa: uma perspectiva histórica para compreender a formação do campo na contemporaneidade”*, de Karina Poli, analisa a convergência entre cultura, criatividade e processo de inovação como elemento determinante na aproximação dos campos políticos e econômicos com a cultura. Faz uma análise do contexto europeu, mas com desdobramentos presentes no cenário latino-americano, mediando o campo da economia criativa em desenvolvimento na região.

Esperamos que a apreciação dessas treze abordagens, aqui pontuadas, forneça aos leitores um eixo para reflexões distintas e, ao mesmo tempo, convergentes, que permitam pensar as questões abordadas em realidades de diferentes contextos históricos, culturais e geográficos latino-americanos.

Boas mediações!

Prof. Dr. Dennis de Oliveira

Agosto de 2018

Coordenador do CELACC